



A PIPA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: CONECTANDO A BRINCADEIRA COM A CONSCIÊNCIA AMBIETAL

Antonia Thabata Leticia do Carmo Lima ¹
Taynah Siqueira Silva ²
Lenivaldo Lucas Riberio dos Santos ³
Alessandro Santos de Melo ⁴
Bruna Priscila Leonizio Lopes ⁵

RESUMO

O estudo em tela descreve uma experiência pedagógica realizada por licenciandos em Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na disciplina Práticas Curriculares V, com turmas de 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. Desenvolvido no contexto escolar, o trabalho teve como objetivo incentivar a conscientização ambiental por meio da utilização da pipa como ferramenta didático-pedagógica nas aulas de Educação Física. A proposta partiu da escolha da pipa como objeto de conhecimento, tendo como finalidade promover uma reflexão crítica dos alunos sobre os impactos ambientais e as questões de segurança associadas à prática desta brincadeira. O referencial teórico-metodológico fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com abordagem de pesquisa-intervenção. Nesse contexto, desenvolveu-se a construção coletiva de pipas com materiais recicláveis, em um processo que incentivou a colaboração entre os alunos e estimulou a troca de experiências. Essa dinâmica possibilitou momentos de cooperação e criatividade, favorecendo a aprendizagem de forma prática. Desse modo, a aula cumpriu seu papel de introduzir o tema de forma relevante, valorizando o saber cultural da brincadeira da pipa e ressignificando-o como ferramenta de educação ambiental, aproximando os estudantes dos conceitos de sustentabilidade, responsabilidade coletiva e criatividade. Além disso, reforçou a importância de metodologias ativas, que colocam os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem. Entretanto, observou-se que a abordagem dessa temática nas escolas enfrenta desafios, como limitações estruturais e pedagógicas, carência de formação continuada para docentes, resistência pontual de alguns alunos e necessidade de maior atenção ao descarte correto de resíduos. Apesar desses obstáculos, a intervenção demonstrou o potencial de propostas pedagógicas interdisciplinares para integrar conteúdos curriculares a práticas significativas, promovendo o engajamento estudantil e contribuindo para a construção de uma educação mais crítica, participativa e transformadora, alinhada às demandas contemporâneas e aos princípios da educação ambiental.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, tstabatacarmo762@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, taynah.siqueira.711@ufn.edu.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, lenivaldo.lucas.093@ufn.edu.br;

⁴ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, alessandro.melo.709@ufn.edu.br;

⁵ Doutoranda do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, brunallopes001@gmail.com.



Palavras-chave: Educação-Física, Educação ambiental, Pipa, Práticas.

INTRODUÇÃO

O presente texto traz um relato de experiência de uma intervenção realizada pelos discentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) vivenciada na disciplina Práticas Curriculares V (PCV), no curso de Licenciatura em Educação Física (EF), com turmas do 6 e 7 ano do ensino fundamental da Escola Estadual Jorge Fernandes (EEJF). Objetivou-se estimular a conscientização ambiental dos estudantes, utilizando a pipa como ferramenta pedagógica para discutir a importância da preservação do meio ambiente e de práticas de lazer seguras.

Para contextualizar a intervenção, a disciplina PCV, do curso de Licenciatura em Educação Física, tem como objetivo dialogar com a temática do meio ambiente, por meio da construção de projetos de intervenção na área da Educação Física, em espaços escolares e não escolares, a partir de uma perspectiva interdisciplinar (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, 2025).

A revolução industrial e tecnológica dos últimos tempos levou o Meio Ambiente a um estado de degradação nunca presenciado anteriormente (Narcizo, 2009). Essa temática vem sendo cada vez mais debatida pela sociedade, tendo em vista que os desastres ambientais estão sendo cada vez mais recorrentes, mas ainda não é fácil lidar com esse fato. Segundo Costa, Silva e Votre (2011), o desafio relacionado ao desenvolvimento sustentável é complexo, pois exige conciliar crescimento com a preservação ambiental, buscando formas de progredir sem gerar destruição, poluição ou degradação.

Logo, surgem questões sobre como tratar esses problemas. Narcizo (2009) afirma que a educação ambiental é um dos caminhos para minimizar os efeitos da degradação ambiental. Assim, nosso relato fundamenta-se na necessidade de refletir a prática de soltar pipa, considerando que, frequentemente, essa prática é realizada de forma prejudicial ao meio ambiente.

De acordo com Fridrich et al. (2020), apesar de ser uma atividade recreativa popular, a prática da pipa em algumas vezes negligencia aspectos ambientais e de segurança. Para Leite (2017), a linha de pipa, por muitas vezes de nylon e não biodegradável e a poluição





gerada por pipas presas em árvores ou fiações elétricas, representam um problema ecológico. O descarte incorreto de linhas, a poluição visual - quando as pipas são soltas em locais inadequados, como pipas em árvores, e o uso de linhas cortantes, que podem causar acidentes graves, são problemas que precisam ser abordados na escola, e a reflexão desses problemas podem ser utilizados como meio de conscientização ambiental.

Nesse sentido, o relato trata da elaboração e mediação de um plano pedagógico voltado para a integração entre práticas corporais e educação ambiental. O trabalho propõe refletir sobre a prática da pipa, seus riscos e impactos e como podemos transformá-la em uma atividade mais consciente e segura, reforçando assim a importância da responsabilidade ambiental.

METODOLOGIA

Este trabalho é um relato descriptivo de experiência pedagógica que integrou uma brincadeira tradicional ao processo de ensino-aprendizagem. Segundo Bocchini e Maldonado (2014), os relatos de práticas pedagógicas consistem em registros de atividades desenvolvidas com os discentes, com o objetivo de produzir conhecimento. Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza aplicada e com abordagem de pesquisa-intervenção pedagógica, realizada por licenciandos em EF da UFRN, com turmas de 6 e 7 ano do Ensino Fundamental da escola EEJF.

A proposta partiu da escolha da pipa como objeto de conhecimento, tendo como finalidade promover uma reflexão crítica dos alunos sobre os impactos ambientais e as questões de segurança associadas à prática desta brincadeira tradicional. Entre os objetivos estabelecidos, destacam-se: estimular a conscientização ambiental; incentivar o uso de materiais recicláveis na confecção das pipas; fomentar a criação de guias de “pipa consciente”, abordando responsabilidade socioambiental e segurança; desenvolver o senso de responsabilidade individual e coletiva dos estudantes; e valorizar a pipa como manifestação cultural e lúdica, capaz de ser praticada de forma segura e sustentável.

Cada turma envolvida participou de duas aulas de Educação Física, cujas atividades foram planejadas com base nas habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente aquelas que envolvem a experimentação de brincadeiras e jogos

populares, a valorização de suas origens culturais, a proposição de variações nas práticas corporais e o respeito às regras e à segurança coletiva (EF67EF01, EF67EF02, EF67EF03, EF67EF04) (BRASIL, 2018). Além disso, o projeto buscou dialogar com a Competência Geral 10 da BNCC, ao promover atitudes de responsabilidade e cuidado com o meio ambiente durante as práticas corporais, incentivando a reflexão sobre o uso consciente dos espaços e materiais. Assim, o trabalho articulou o ensino da Educação Física à conscientização ambiental, em consonância com os Temas Contemporâneos Transversais da BNCC, que propõem a sustentabilidade e o respeito à natureza como valores fundamentais na formação cidadã.

O cronograma das ações foi estruturado em dois momentos pedagógicos distintos, porém complementares: o eixo dialogado e reflexivo e o eixo dinâmico e experimental.

No eixo dialogado e reflexivo, os licenciandos promoveram discussões com os alunos sobre a situação ambiental atual (Figura 1), os impactos da poluição e da degradação ambiental, bem como as políticas públicas e ações voltadas à preservação do meio ambiente. Para tal, foram utilizados recursos didáticos como vídeos, imagens e infográficos visando a plena compreensão da temática. Paralelamente, foi introduzida a temática da brincadeira de soltar pipa, buscando-se compreender o nível de familiaridade dos alunos com a prática, suas experiências anteriores e percepções sobre segurança. Também foi abordada, de forma breve, a história da pipa enquanto manifestação cultural popular. A mediação foi pautada na problematização e no diálogo socrático, incentivando a participação ativa dos estudantes.

Figura 1 - Discussão sobre situação ambiental



Fonte: autoria própria

No eixo dinâmico e experimental, os estudantes receberam panfletos ilustrativos com informações e imagens sobre diversos tipos de pipas. Em seguida, foram organizados em grupos para confeccionar suas próprias pipas (Figura2), incentivando a utilização de materiais recicláveis como palha de coqueiro, sacolas plásticas, garrafas PET e linhas de costura. Durante esse processo, os licenciandos atuaram como mediadores, orientando tecnicamente e apoiando a construção dos artefatos. Por fim, os alunos foram conduzidos à quadra aberta da escola, onde puderam empinar suas pipas, vivenciando a brincadeira de forma segura, colaborativa e consciente.

Figura 2 – Confecção das pipas



Fonte: autoria própria

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da intervenção foram positivos e revelaram o potencial da prática como estratégia educativa voltada à consciência ambiental em conjunto com a Educação Física. A proposta estimulou o interesse dos alunos, que demonstraram entusiasmo durante toda a atividade. A abordagem com a contextualização sobre o meio ambiente e a relação da brincadeira da pipa com questões de sustentabilidade, gerou um espaço de diálogo importante, no qual os alunos puderam compartilhar suas vivências e refletir criticamente sobre o impacto de suas ações com o meio ambiente.





Durante o processo de confecção das pipas, observou-se grande envolvimento dos estudantes, mesmo diante da limitação de materiais, que foram adaptados de forma criativa com o uso de recursos recicláveis. Além disso, houve uma construção coletiva das pipas possibilitando momentos de colaboração entre os alunos, favorecendo o aprendizado por meio da troca de experiências. Alunos com maior familiaridade com a prática auxiliaram os colegas, promovendo um ambiente de cooperação.

Apesar da boa receptividade geral, especialmente no 6º ano, a turma do 7º ano apresentou certa resistência, principalmente no momento da construção, exigindo maior acompanhamento e intervenções por parte dos professores. Ainda assim, foi possível concluir as atividades propostas e engajar os estudantes na temática ambiental.

A aula também apontou para a necessidade constante de reforçar atitudes de cuidado com o espaço escolar, como o descarte correto dos resíduos, ponto que exigiu atenção redobrada durante a atividade. Em suma, a aula cumpriu seu papel de introduzir o tema de forma significativa, valorizando o saber cultural da brincadeira da pipa e ressignificando-o como ferramenta de educação ambiental, aproximando os estudantes dos conceitos de sustentabilidade, responsabilidade coletiva e criatividade. Entretanto, é importante pontuar que o tema meio ambiente precisa ser tratado de maneira contínua e não pontual, pois, só assim, iremos formar alunos com uma maior capacidade crítica (FRIDRICH, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das análises realizadas, conclui-se que a intervenção pedagógica alcançou seus objetivos de forma satisfatória, proporcionando aos estudantes uma experiência prática, lúdica e significativa de aprendizagem voltada à temática ambiental. A utilização de uma brincadeira tradicional como recurso metodológico demonstrou-se eficaz ao integrar o conteúdo educativo à ludicidade, favorecendo a participação ativa e o envolvimento do grupo.

Além da apropriação de conhecimentos sobre questões ambientais, a atividade contribuiu para o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais, como a cooperação, a empatia e a responsabilidade. Tais aspectos são essenciais para a formação integral dos estudantes, em consonância com os pressupostos de Morin (2000) e com as



diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), que valorizam a formação plena do sujeito.

A prática vivenciada também evidenciou a importância de metodologias ativas e significativas que colocam os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem. A vivência de situações reais, aliada à reflexão crítica e à ação, favoreceu a construção de atitudes cidadãs e sustentáveis, alinhadas aos princípios de uma educação transformadora e libertadora, conforme proposto por Freire (1996), Zabala (1998) e Luckesi (2002).

Entretanto, foi possível identificar desafios ainda presentes no cotidiano escolar relacionados à abordagem da educação ambiental. Limitações estruturais, pedagógicas e políticas, a carência de formação continuada para os docentes, o baixo engajamento de alguns estudantes e a desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade local são obstáculos significativos. Durante a execução da atividade, tais dificuldades se manifestaram principalmente em questões relacionadas ao descarte adequado de resíduos e à organização do espaço, exigindo adaptações e intervenções pontuais.

Apesar dessas limitações, a experiência evidenciou o potencial das práticas pedagógicas interdisciplinares que integram os conteúdos curriculares a vivências significativas. Abordagens dessa natureza contribuem para o engajamento dos estudantes, fortalecem a interdisciplinaridade e apontam caminhos promissores para a construção de uma educação mais crítica, participativa e transformadora, em sintonia com as demandas contemporâneas e com os princípios norteadores da educação ambiental.

REFERÊNCIAS

BOCCHINI, D. J.; MALDONADO, D. T. **Relato de experiência:** uma proposta de sistematização. In: CHICON, J. F.; SÁ, M. G. C. S. (org.). Metodologia do ensino de Educação Física. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2014. p. 93–105.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

FRIDRICH, Gilivã Antonio et al. **Percepções e representações socioambientais de estudantes brasileiros e portugueses sobre o meio ambiente evidenciadas em desenhos.** Pesquisa em Educação Ambiental, [s. l.], Ahead of Print, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18675/2177-580X.2020-14539>.

LEITE, Giulia Sallaberry; CASARIN, Celeide Haudt; SILVA, Felipe Fernando Guimarães da; SILVA, Luiza Gastmann da. **Soltando pipas:** o resgate de brincadeiras infantis e a construção de brinquedos como prática docente nos anos iniciais. Comunicação Científica de Iniciação à Docência, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/pibid/documentos/>. Acesso em: 4 out. 2025.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 4. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. **Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas.** REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, [s. l.], v. 22, 2012. DOI: 10.14295/remela.v220.2807. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/2807>. Acesso em: 5 out. 2025.

OSBORNE, R.; DA SILVA, C. A. F.; VOTRE, S. J. **Educação Física, esporte e desenvolvimento sustentável.** Pensar a Prática, Goiânia, v. 14, n. 1, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v14i1.10214. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/10214>. Acesso em: 19 out. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas [software on-line]. Natal, 2025. Disponível em: <https://share.google.mxRCKYkmIIiWyVgm2>. Acesso em: 6 out. 2025.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.